



Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 1 - N. 9 - Outubro - Novembro/2021



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Conab

Guilherme Augusto Sanches Ribeiro

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Sergio De Zen

Superintendente de Inteligência e Gestão da Oferta

Allan Silveira dos Santos

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 1 - N. 9 - Outubro - Novembro/2021

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Allan Silveira dos Santos

Equipe técnica:

Bernardo Nogueira Schlemper (Gepec - carnes)

Bruno Nogueira (Gerab - algodão/feijão)

Clarissa de Albuquerque Gomes (Sureg PE - carnes)

Fabiano Borges de Vasconcellos (Gepec - carnes)

Fernando Gomes da Motta (Gerpa - milho)

Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo)

Gabriel Rabello Corrêa (Gepec - carnes)

Henrique dos Santos Maxir (Dipai - projeções de preços)

Leonardo Amazonas (Gerpa - soja)

Sérgio Roberto G. S. Júnior (Geiap - arroz)

Sued Wilma Caldas Melo (Sugof - revisão)

Wander Fernandes de Sousa (Gepec – carnes)

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, , v. 1, n. 9, out/nov. 2021.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a Companhia Nacional de Abastecimento.
AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2021-). –
Brasília: Conab, 2021 -

v.

Mensal

1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título.

CDU 338.5(81)(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br

S U M Á R I O

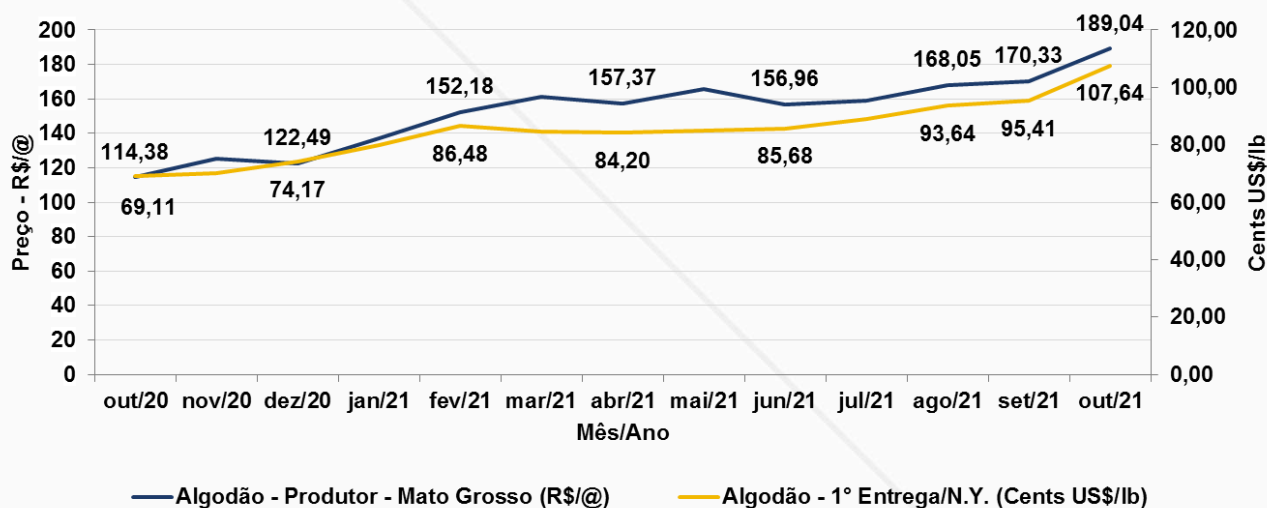
Algodão	06
Arroz	09
Carne Bovina	12
Carne de Frango	15
Carne Suína	18
Feijão	21
Milho	24
Soja	27
Trigo	31



ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	out/21	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	189,04	10,98%	333,61%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	107,64	12,82%	55,75%

Fonte: Conab (2021)

- Apesar da entrada da safra 2020/21, o menor volume colhido e o dólar valorizado contribuem para a sustentação dos preços;
- A alta taxa de comercialização antecipada e o bom desempenho das exportações também colaboram para a alta dos preços;
- A expectativa de déficit na produção mundial, pelo segundo ano consecutivo, contribuíram para as fortes elevações em Nova Iorque;
- A expectativa de uma maior importação da China também aquece o mercado global.



Gráfico 2 – Exportações - Pluma

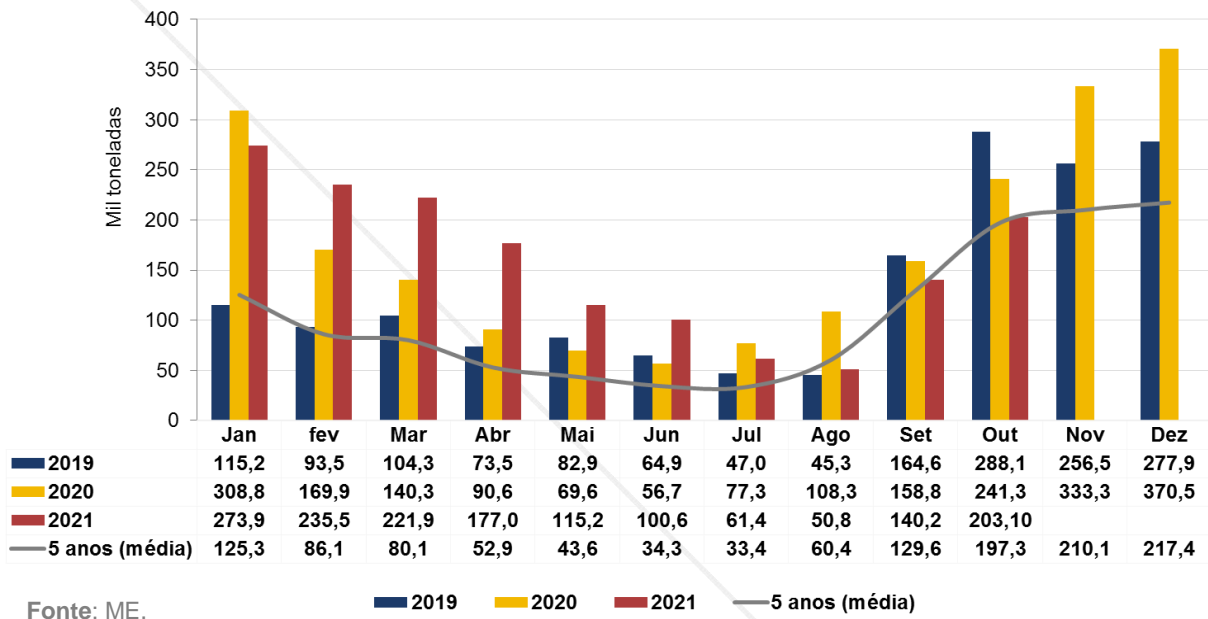


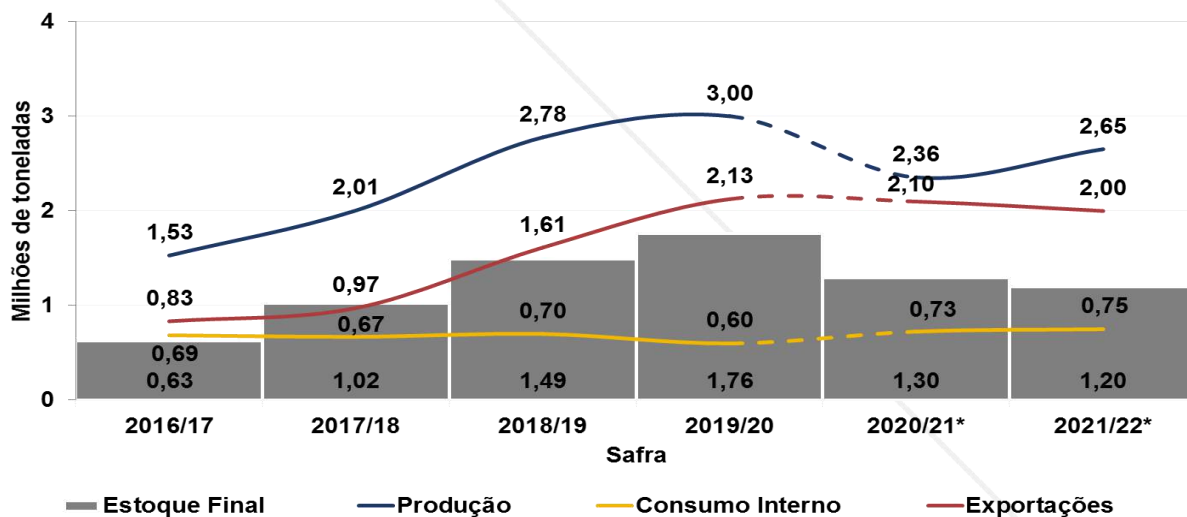
Tabela. Exportações

Período	Exportações (mil t)	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/21	203,1	44,85%	-15,82%	2,94%
Jan-Out/2021	1.579,7		11,11%	87,40%

Fonte: Conab (2021)

- A menor oferta na safra 2020/21 contribui para o menor desempenho em relação a outubro de 2020;
- A “crise de contêineres” também colabora para a menor exportação no segundo semestre deste ano;
- Com o forte desempenho das exportações no primeiro semestre de 2021, o acumulado deste ano ainda é superior ao de 2020.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safr a 2021	Safr a 2022		%	
		out/21	nov/21	2021	2022
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	2,36	2,68	2,65	13,8%	12,6%
Exportação	2,10	2,00	2,00	-4,8%	-4,8%
Consumo	0,73	0,77	0,75	6,2%	3,4%
Estoq ue Final	1,30	1,21	1,20	-6,7%	-7,4%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safr a 2021 e 2022 em Novembro de 2021.

- A Conab estima um aumento de área para a safr a 2021/22 de 9,3%, totalizando 1.510 mil hectares, estimulado pela boa rentabilidade;
- A recuperaç ão no consumo é possibilitada pela vacinaç ão e mitigaç ão da pandemia, além da reposiç ão de estoques dado à menor aquisiç ão por parte da indústria nacional no ano de 2020;
- Em relaç ão ao levantamento de outubro, o consumo estimado para 2022 é menor, dado a expectativa de menor crescimento da economia brasileira.

DESTAQUE DO ANALISTA

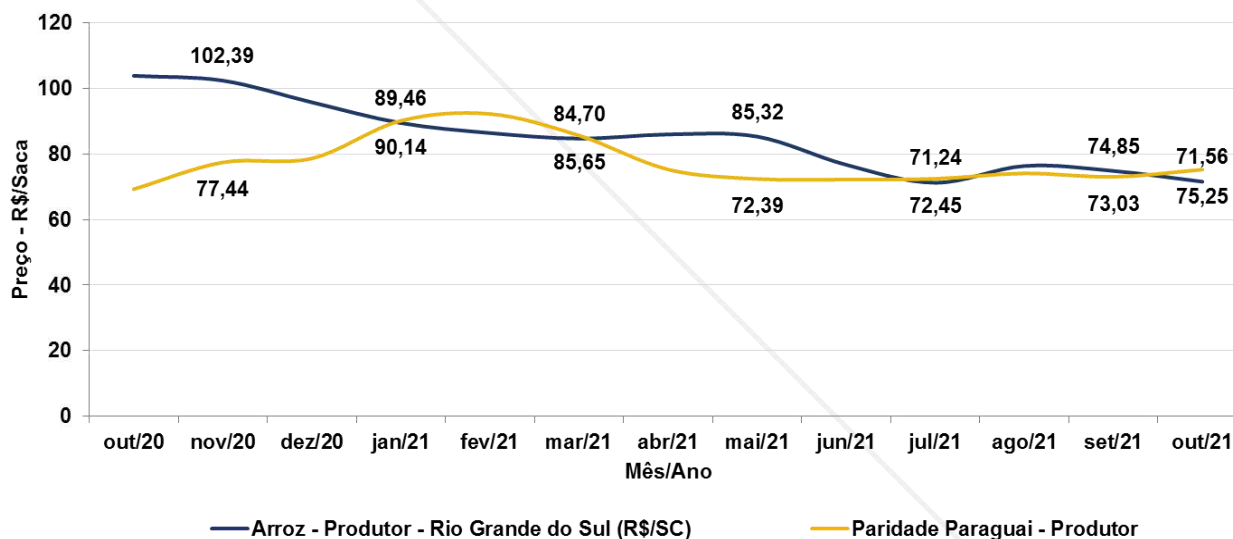
Com os preços domésticos abaixo da paridade de exportaç ão, a expectativa é de sustentaç ão destes até a efetiva entrada da safr a 2021/22. Isto por que, além da oferta interna ser menor, o produtor já comercializou antecipadamente uma grande parte do seu produto.

A liquidez interna do mercado é baixa, pois a decis ão das indústrias é não alongar muito o estoq ue, dada a expectativa de baixo crescimento da economia brasileira para 2022. E, também, da dificuldade em repassar para os consumidores a forte alta da matéria prima. O dilema, contudo, é grande, pois caso a indústria nacional necessite de produto no pico da entressafr a, os valores poderão estar ainda bem mais elevados.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	out/21	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	71,56	-4,40%	-31,09%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	75,25	3,04%	8,65%

Fonte: Conab (2021)

- Mercado registrou menor volume comercializado no primeiro semestre de 2021;
- Maior disponibilidade de produto na entressafra é responsável pela queda de preços apresentada em outubro;
- Um ritmo de exportações mais forte é necessário para conter a queda dos preços;
- Produtor dosou a oferta na expectativa de que os preços seguiriam em tendência de alta até a safra 2021/22, frustrou-se;
- Outro fator de maior oferta é a necessidade do produtor vender parte do seu estoque para abrir espaço para o produto da safra que está por vir.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz

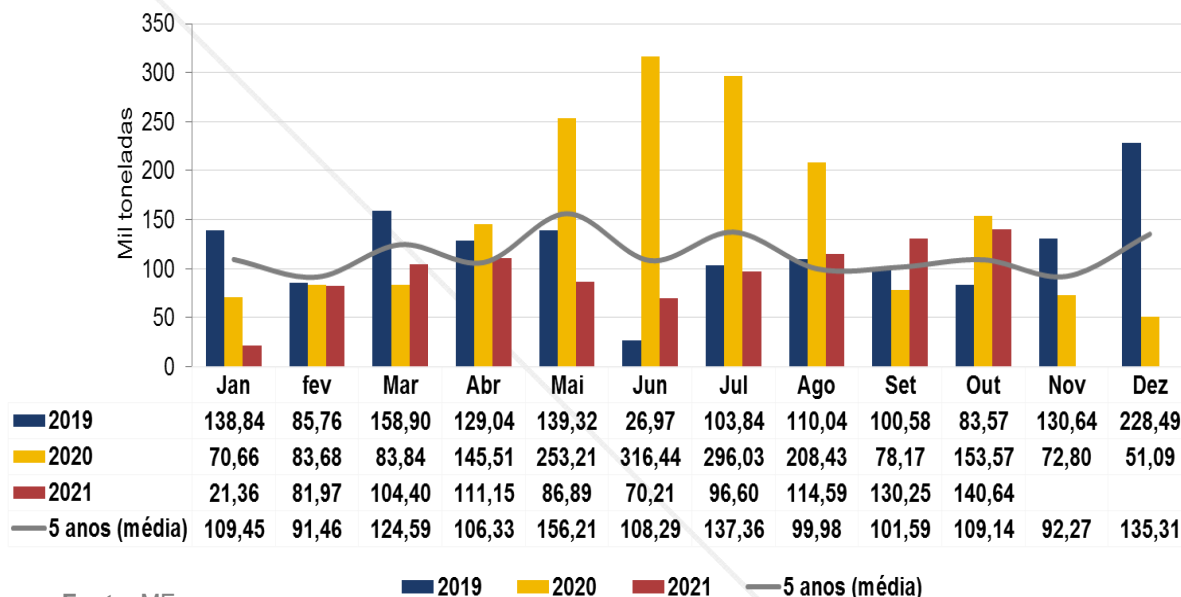


Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2021	140,64	7,98%	-8,42%	28,86%
Jan-Out/2021	958,05		-43,29%	-16,28%

Fonte: Conab (2021)

- Maior competitividade do grão brasileiro, diante da queda nos preços internos e desvalorização do real;
- Expansão do volume exportado diante da maior oferta da safra 2020/21;
- Para a safra 2021/22, a expectativa é de uma exportação de 1,4 milhão de toneladas.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safr a 2021	Safr a 2022		%	
		out/21	nov/21	2021	2022
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	11,75	11,60	11,53	-1,28%	-1,87%
Exportação	1,15	1,40	1,40	21,74%	21,74%
Consumo	11,00	11,00	11,00	0,00%	0,00%
Estoque Final	2,49	2,69	2,63	8,03%	5,62%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safra 2021 e 2022 em novembro de 2021.

- A Conab estima um aumento de 0,3% na área da safra 2021/22, mas queda de 2,1% na produtividade;
- Apesar do aumento nas exportações esperadas, a expectativa é de crescimento nos estoques finais pelo segundo ano consecutivo;
- Estimativa de produção e consumo próximos da estabilidade para a Safra 2021/22;
- Estimativa de ampliação do saldo da balança comercial para a Safra 2021/22.

DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado do arroz segue pressionado diante da maior oferta do produto do Rio Grande do Sul. O período atual é de sazonalidade positiva dos preços, contudo, o contexto atual é de diferente. Isto por que a postura dos produtores desde a última colheita foi de dosar a oferta, com a expectativa de que os preços continuariam em elevados patamares até a colheita da safra 2021/22. Como não foi o que aconteceu, chegou-se ao final do ano com estoques elevados.

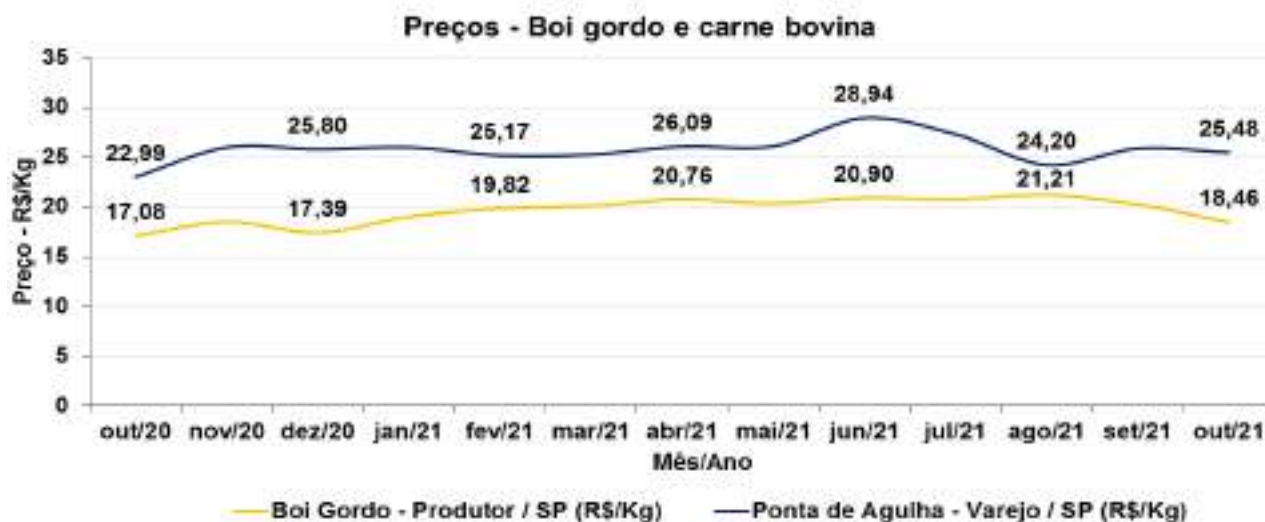
Outro fator de maior oferta é a necessidade do produtor vender parte do seu estoque para abrir espaço para o produto da safra que está por vir. A possibilidade de que a tendência de queda se estanque é que as exportações ganhem força.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina



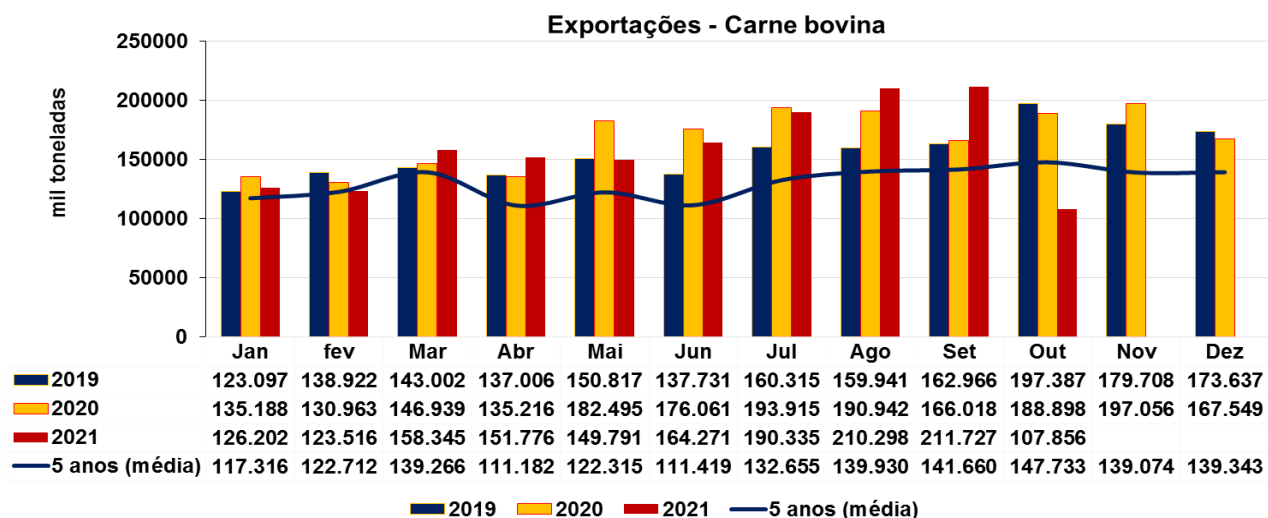
Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	out/2021	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	18,46	-8,72%	8,08%
Ponta de Agulha - Varejo / SP (R\$/Kg)	25,48	-1,55%	10,83%

Fonte: Conab (2021)

- Os preços recebidos pelo produtor deverão continuar, no curto prazo, sob pressão baixista em virtude da paralisação das exportações para a China;
- Os reflexos já foram sentidos pelo produtor, mas ainda não refletiu para o consumidor final;
- No médio prazo, a tendência é que os preços voltem aos patamares anteriormente vistos, encontrando o equilíbrio entre o aumento nos custos de produção, a baixa demanda e a oferta crescente de animais prontos para o abate.



Fonte: ME.

Tabela. Exportações

Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2021	107.856,5	-49,1%	-42,9%	-27,0%
Jan- Out/2021	1.594.117,1		-3,2%	23,9%

Fonte: Conab (2021)

- O volume das exportações de carne bovina brasileira registrou, em outubro, uma queda de 49,1%, em relação ao mês anterior;
- O preço médio, em dólar, por tonelada, no mercado internacional também diminuiu, em outubro, para US\$ 5.005/t, ou seja, 10,7% abaixo do preço praticado no mês anterior;
- A receita acumulada, de janeiro a outubro, é 15,8% maior que a do mesmo período de 2020 em razão do aumento dos preços internacionais neste ano.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

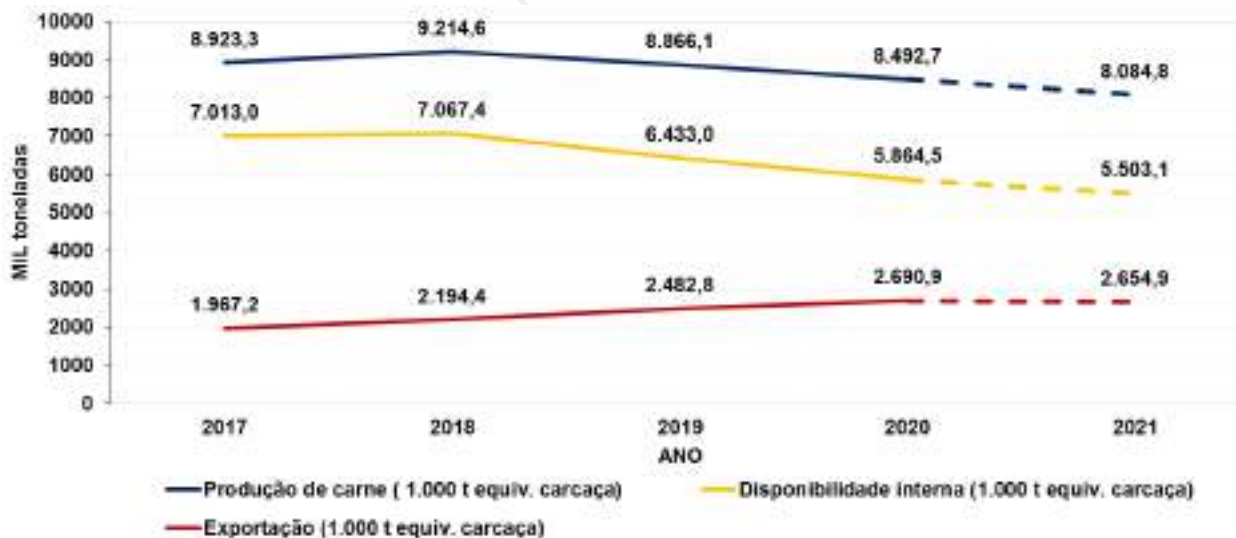


Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2020	2021	
		nov/21	%
Produção	8.492,69	8.084,77	-4,8%
Exportação	2.690,90	2.654,89	-1,3%
Disponibilidade Interna	5.864,51	5.503,08	-6,2%

Fonte: Conab, novembro de 2021.

- O rebanho bovino tende a reduzir o ritmo de crescimento com os indicativos de abate de fêmeas no primeiro semestre de 2021;
- A produção de carne bovina, em 2021, deverá ser cerca de 5% menor em relação a 2020, como consequência das restrições de demanda, afetada pelos preços elevados e a perda de poder aquisitivo dos consumidores;
- A oferta por habitante, neste ano, deverá ficar na casa dos 26 kg, 6,9% menor que em 2020 e bem abaixo dos 33,9 kg observados em 2018, ano de maior produção de carne dos últimos sete anos;
- A continuar o embargo chinês, poderá haver um excesso de oferta interna, pressionando a queda de preços.

DESTAQUE DO ANALISTA

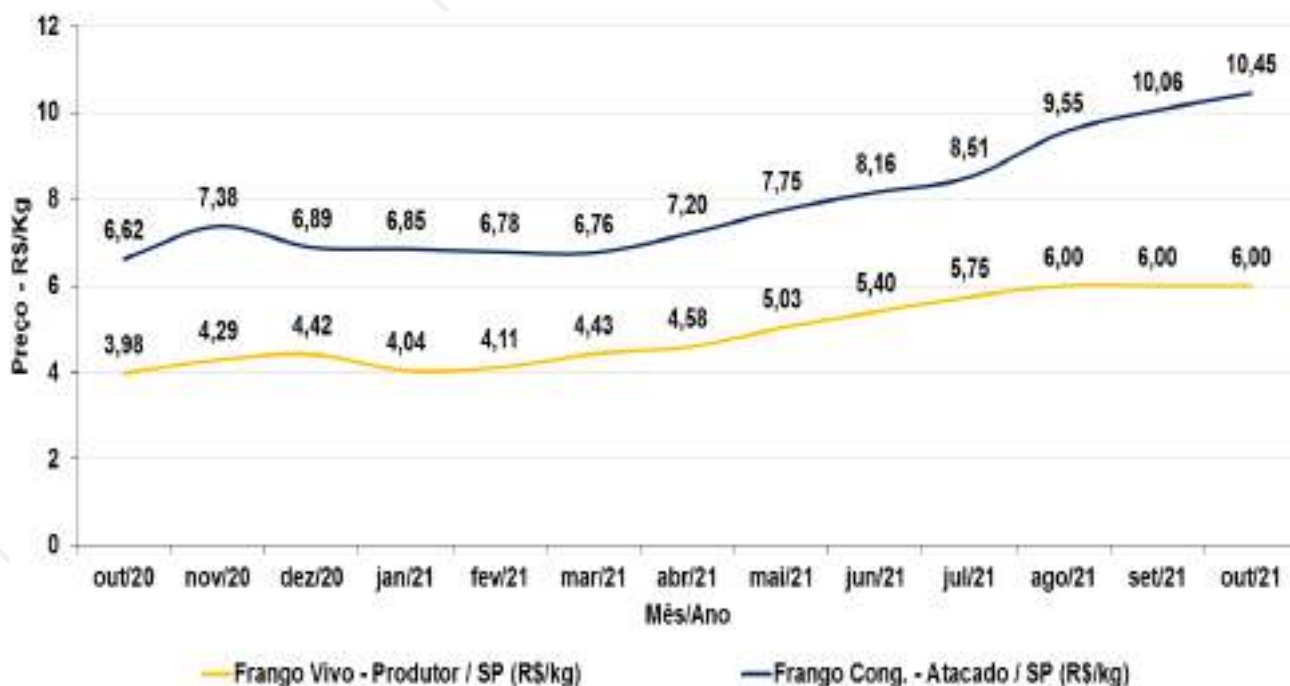
O embargo das exportações de carne bovina para a China refletiu no preço recebido pelo produtor, retraindo o valor da arroba em 8,7% em relação a setembro. Apesar da queda dos preços da arroba, o consumidor final ainda não sentiu esses efeitos, como verificado no atacado em São Paulo, onde a queda foi de apenas 1,5%. Porém, a baixa demanda pelo produto, decorrente das restrições de renda do consumidor, mesmo com maior oferta momentânea, não aquece o consumo. Não se vislumbra muito espaço para elevação desses preços ou aumento expressivo do consumo interno. Por outro lado, a baixa oferta de animais prontos para o abate fez com que as cotações subissem em novembro, mas a manutenção da suspensão das importações de carne brasileira pela China contribuirá no aumento da pressão baixista de preços.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

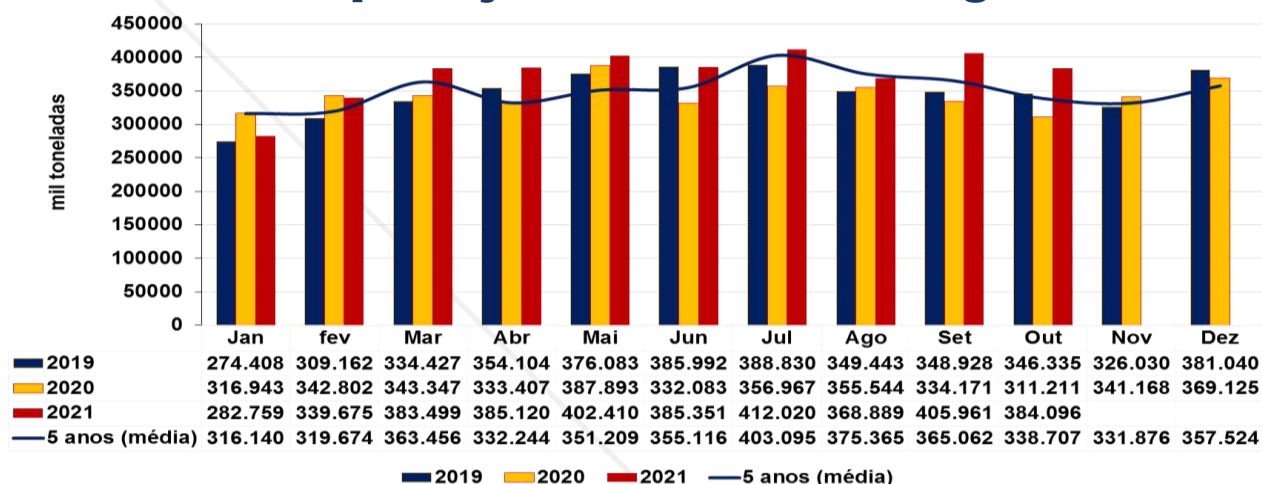
Tabela. Preço

Descrição	out/2021	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo – Produtor / SP (R\$/Kg)	6,00	0,0%	50,8%
Frango Cong. – Atacado / SP (R\$/Kg)	10,45	3,9%	57,9%

Fonte: Conab (2021)

- Os preços recebidos pelo produtor seguem com a tendência de alta;
- Os principais fatores de alta nos preços são os custos dos insumos para ração (milho e farelo de soja), apesar da redução das cotações de milho, em setembro, e a maior procura do produto, tanto no mercado interno quanto no externo;
- No atacado, o frango congelado aumentou 3,9% em outubro comparado ao mês anterior. Ao produtor, os preços se mantiveram estáveis, isto é, nos mesmos níveis de setembro.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: ME

Tabela. Exportações

Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2021	384.096	-5,4%	23,4%	13,4%
Jan-Out/2021	3.749.780		9,8%	6,5%

Fonte: Conab (2021)

- As exportações de carne de frango caíram 5,4% em outubro, em relação a setembro. Porém, no acumulado, o volume exportado é 9,8% maior que no mesmo período de 2020;
- O preço médio, por tonelada, atingiu US\$ 1.822,67/t, 3,4% acima do praticado em setembro. Dessa maneira, a receita acumulada é 24,5% maior que no mesmo período de 2020;
- Até outubro, o volume embarcado para a China sofreu redução de 2,5% quando comparado a 2020. A Arábia Saudita vem reduzindo paulatinamente (16,3% no mesmo período) as importações em favor da produção interna. Japão, Emirados Árabes, Filipinas e México tem aumentado as importações nesse período, com destaque para os dois últimos.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2020	2021	
		nov/21	%
Produção	14.683,2	15.345,4	4,5%
Exportação	4.124,7	4.468,2	8,3%
Disponibilidade Interna	10.558,5	10.877,2	3,0%

Fonte: Conab, novembro de 2021.

- Com o crescente aumento da demanda interna pela carne de frango, em substituição a outras proteínas, sobretudo a carne bovina, as estimativas apontam para a maior produção da série histórica, por volta de 15,3 milhões de toneladas em 2021;
- A disponibilidade interna de carne de frango deve ser recorde em 2021, com aproximadamente 10,88 milhões de toneladas sendo ofertadas;
- Mesmo com a maior disponibilidade interna, o país continuará sendo o principal exportador dessa proteína;
- A disponibilidade per capita de carne de frango deverá ficar em torno de 51kg/hab/ano em 2021, ou seja, a maior da série histórica.

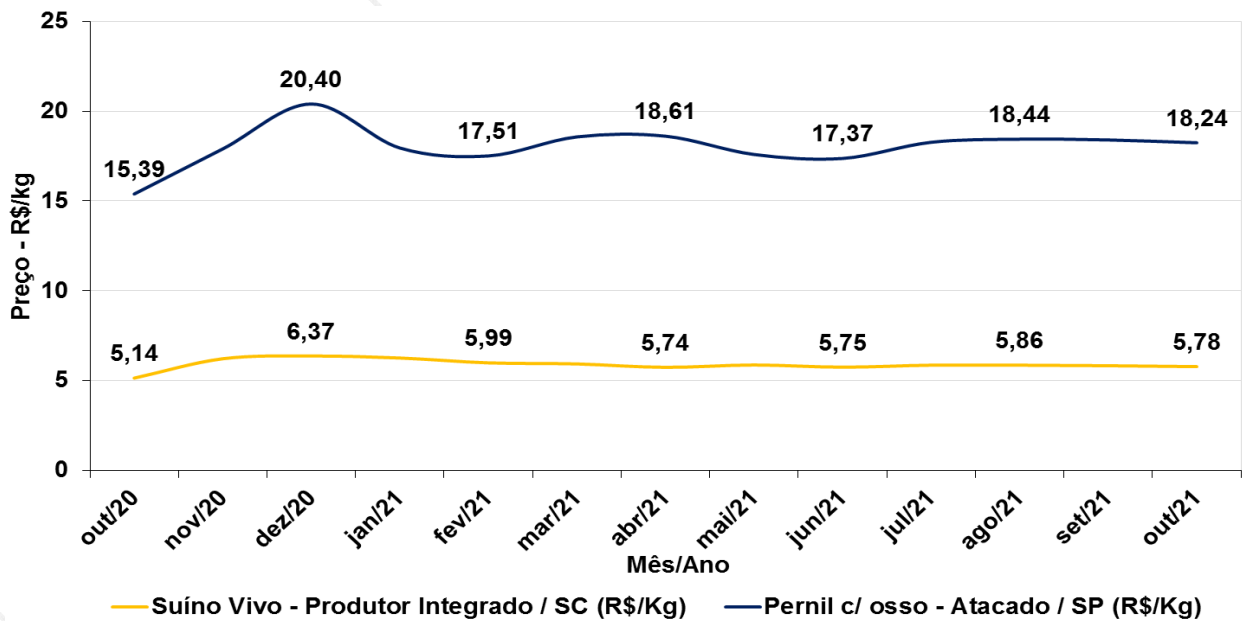
DESTAQUE DO ANALISTA

Os preços recebidos pelo produtor seguem pressionados pelos custos de produção e, conforme a demanda interna pela carne de frango aumenta, como alternativa mais favorável ao consumidor frente a outras proteínas, reajustes são sentidos no atacado também. Contudo, o reduzido poder aquisitivo da população atua como freio à elevação dos preços, embora com demanda aquecida.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

Tabela. Preço

Descrição	out/2021	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,78	-0,86%	12,45%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	18,24	-0,87%	18,52%

Fonte: Conab (2021)

- O mercado continua com pressão baixista dos preços, dando relativa estabilidade das cotações, sem espaços para avanços consideráveis;
- Os preços, tanto ao produtor quanto no atacado, mantiveram-se estáveis em outubro de 2021, com uma pequena redução de 0,9%;
- A expectativa é que a pressão baixista nos preços internos continue, sobretudo pela expectativa de maior oferta de carne bovina neste final de ano em razão do embargo chinês.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína

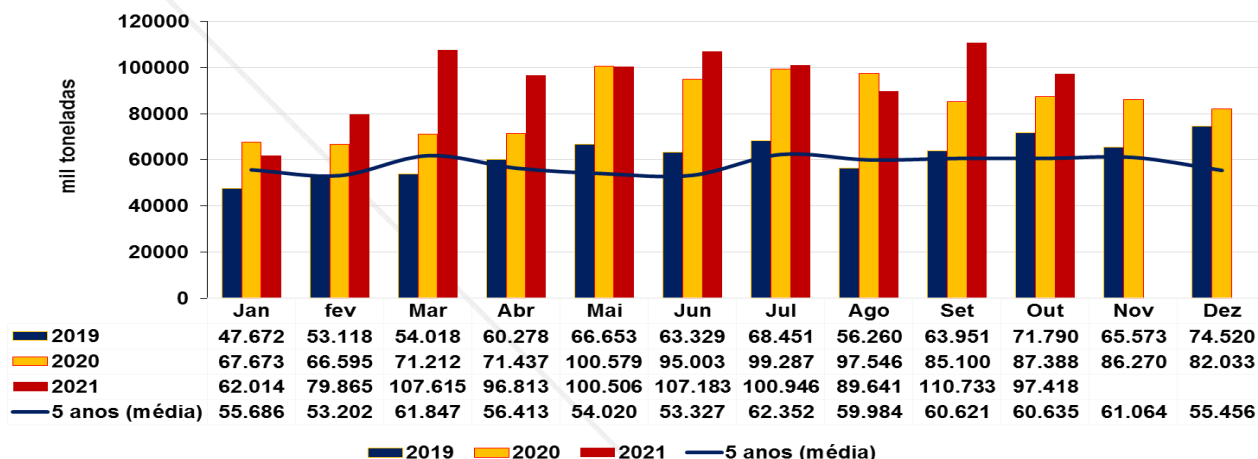


Tabela. Exportações

Período	Exportações toneladas	Mensal (%)	Anual	5 anos
			(%)	(%)
Out/2021	97.418	-12,0%	14,5%	60,7%
Jan-Out/2021	952.735		13,2%	64,8%

Fonte: Conab (2021)

- O volume das exportações de carne suína caiu 12% em relação a setembro. Problemas logísticos, como a disponibilidade de contêineres, contribuíram para essa redução;
- No acumulado, o volume exportado é 13,2% maior que no mesmo período do ano anterior;
- O preço médio no mercado internacional também caiu, atingindo US\$ 2.217/t, 3,3% abaixo do preço praticado em setembro de 2021. A receita acumulada desse ano é 21,2% maior que a do mesmo período de 2020;
- A China, maior importador, participa com 50,6% de todo o volume exportado até outubro. A crescente desvalorização do preço do suíno no mercado interno chinês, com aumento da oferta interna, acaba por trazer mais dificuldades aos exportadores brasileiros.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

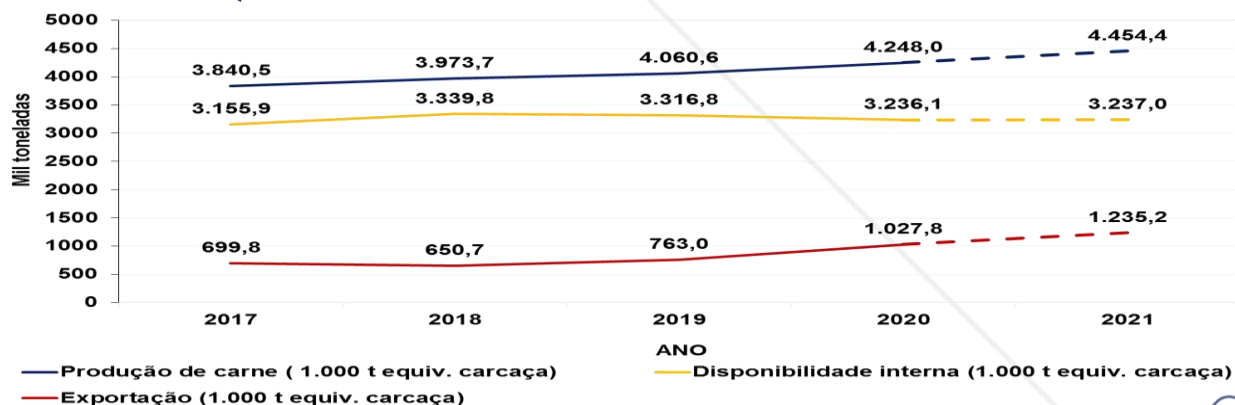


Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2020	2021	
		nov/21	%
Produção	4.248,0	4.454,4	4,9%
Exportação	1.027,8	1.235,2	20,2%
Disponibilidade Interna	3.236,1	3.237,0	0,0%

Fonte: Conab, novembro de 2021.

- A estimativa é que as exportações alcancem recordes em 2021, tendência que vem desde o grande surto de Peste Suína Africana na China;
- A expectativa é de obtenção da maior produção de carne suína da série histórica, em torno de 4,5 milhões de toneladas. Contudo, grande parte deverá ser destinada à demanda externa, uma vez que o consumo interno se mantém estável;
- O consumo interno de carne suína deverá se manter dentro dos patamares históricos, com uma disponibilidade per capita de 15,2 kg/hab/ano.

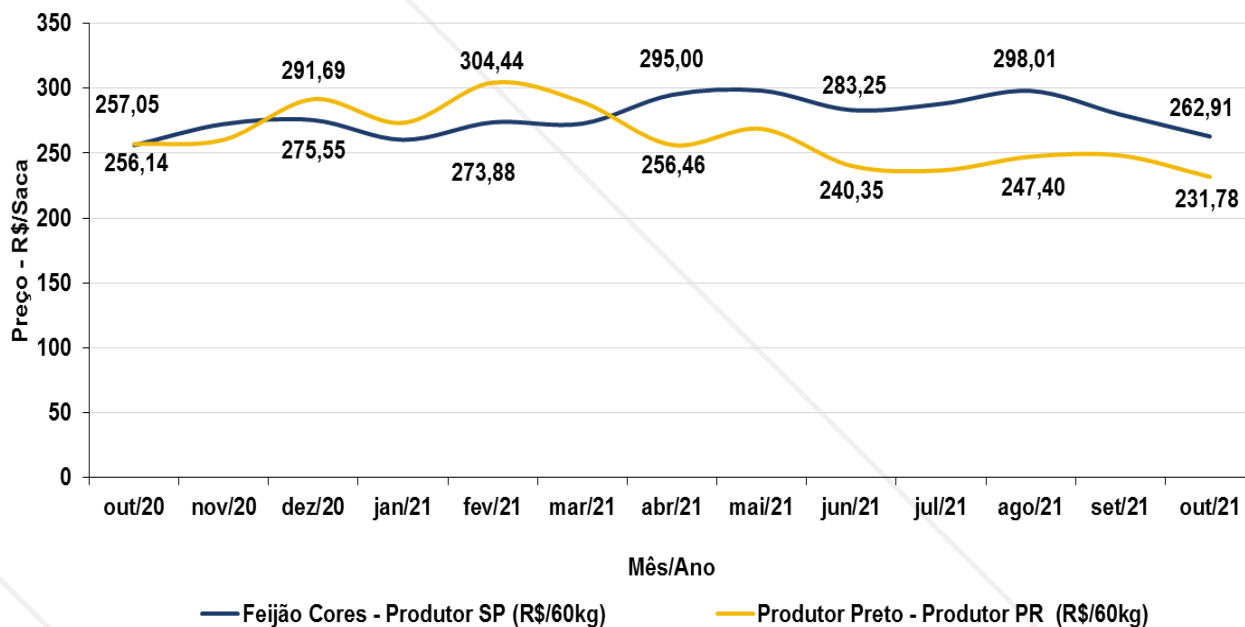
DESTAQUE DO ANALISTA

Segue a tendência baixista dos preços, com um possível aumento da oferta interna de carne bovina. Apesar da entrada da segunda safra de milho, os preços deste insumo continuam pesando no custo de produção. O setor produtivo mantém a expectativa dos reflexos no mercado interno decorrentes da queda de preços do produto chinês, com o aumento da oferta interna naquele país, e como isso poderá impactar nas exportações brasileiras.

FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

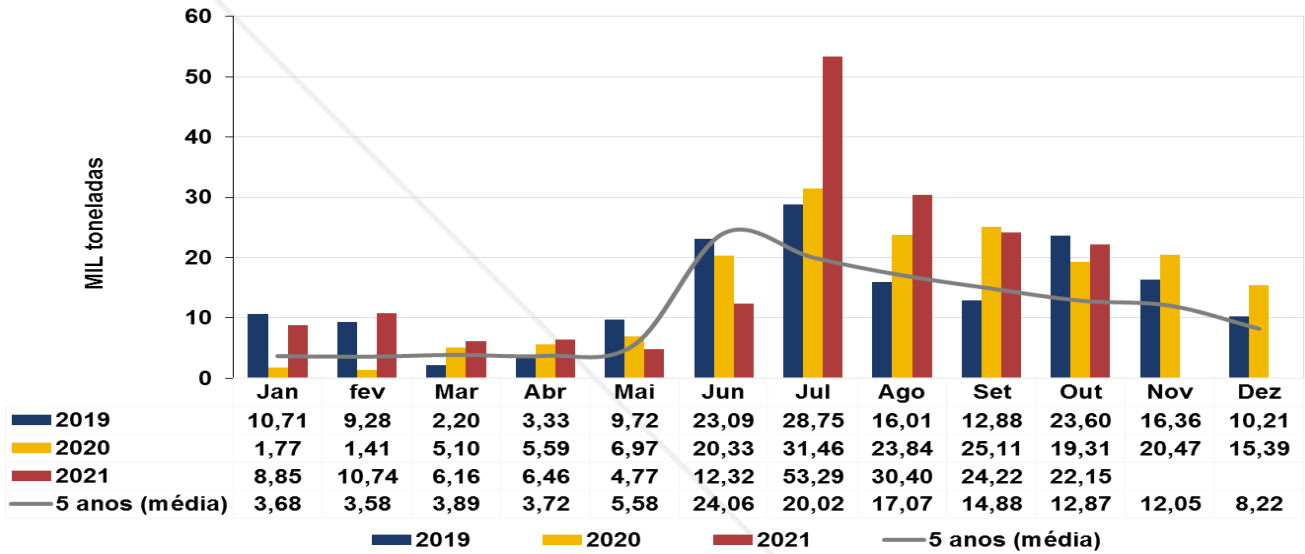
Tabela. Preço

	out/21	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Feijão Cores - Produtor SP (R\$/60kg)	262,91	-6,04%	2,64%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	231,78	-6,63%	-9,83%

Fonte: Conab (2021)

- Feijão carioca mantém retrações, apesar do período de baixa oferta;
- Diante do início incipiente da primeira safra, o cenário seria favorável a elevações dos preços, mas a demanda retraída provocou uma desvalorização dos preços;
- No caso do feijão preto, o cenário também seria de tendência à valorização dos preços, dado à menor oferta neste período e valorização do dólar;
- Os preços do feijão preto já se encontram abaixo dos patamares do mesmo período de 2020.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão



Fonte: M.E.

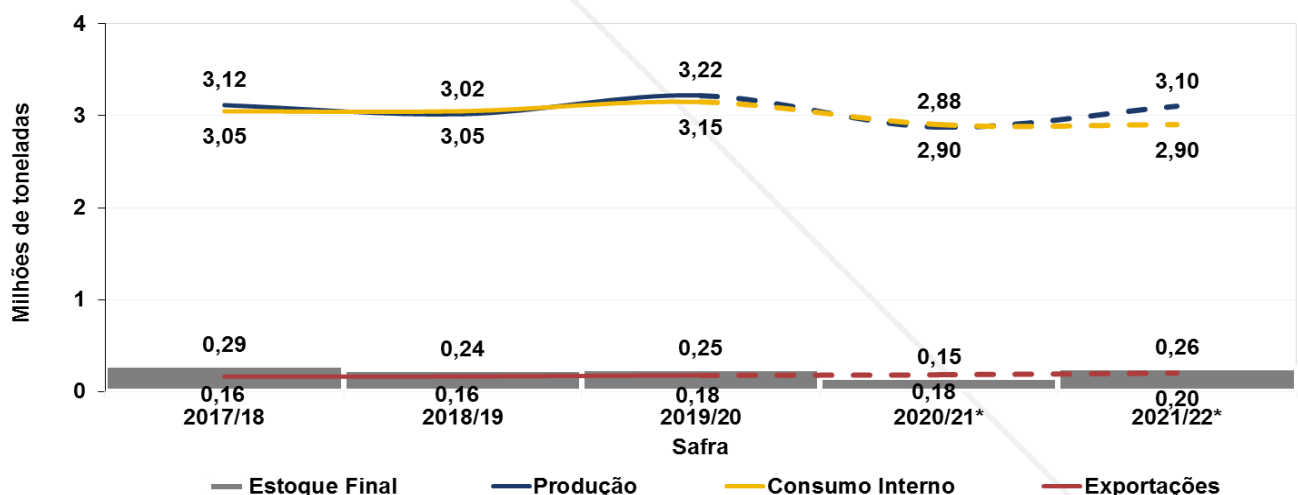
Tabela. Exportações

Período	Exportações (mil t)	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
out/21	22,2	-8,54%	14,71%	72,15%
Jan-Out/2021	179,4		27,32%	64,03%

Fonte: Conab (2021)

- O desempenho das exportações, em outubro, foram aquém do volume exportado no mesmo mês de 2020, mas 72% acima da média de setembro dos últimos 5 anos;
- A valorização do dólar contribui para o aumento das exportações do feijão-caupi;
- No acumulado do ano, o volume é 27% e 64% acima de 2020 e da média dos últimos 5 anos, respectivamente, o que mostra a evolução do plantio do feijão-caupi para exportação.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	2021	2022		%	
		out/21	nov/21	2021	2022
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	2,88	2,97	3,10	3,1%	7,6%
Exportação	0,18	0,17	0,20	-5,6%	11,1%
Consumo	2,90	2,90	2,90	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,15	0,16	0,26	6,7%	73,3%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safra 2021 e 2022 em novembro de 2021.

- Para a safra 2021/22, espera-se um estabilidade na área plantada, mas um aumento da produtividade;
- Com os problemas climáticos vividos em 2021, o quadro de oferta e demanda seguirá muito ajustado por mais um ano;
- A expectativa de um estoque final da safra 2021/22, em 260 mil toneladas é suficiente para garantir o abastecimento nacional.

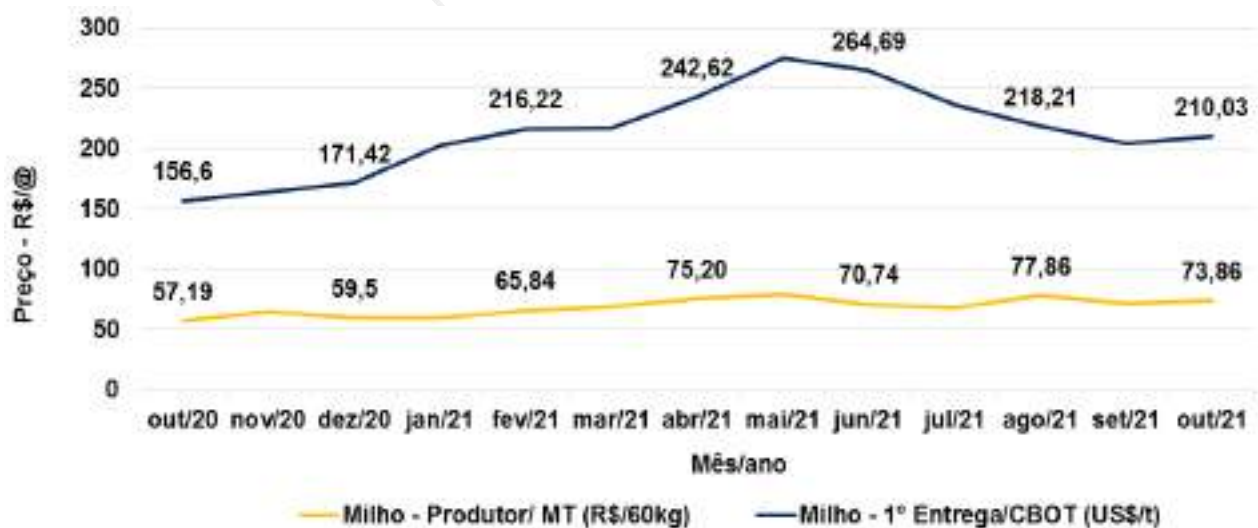
DESTAQUE DO ANALISTA

O estoque inicial para o ano-safra 2021/2022, cerca de 155 mil toneladas, é considerado baixo para o abastecimento do mercado até o final de 2021. Apesar deste, fato e do momento de sazonalidade positiva, no qual a entrada da primeira safra ainda é incipiente, a fraca demanda identificada atualmente no mercado de feijão, carioca e preto, poderá seguir pressionando os preços até o final do ano. Já no início de 2022, com a entrada mais significativa de produto, e caso não haja problemas na colheita, a sazonalidade negativa do período deve ditar o mercado.

MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



Fonte: Conab e CME Group.

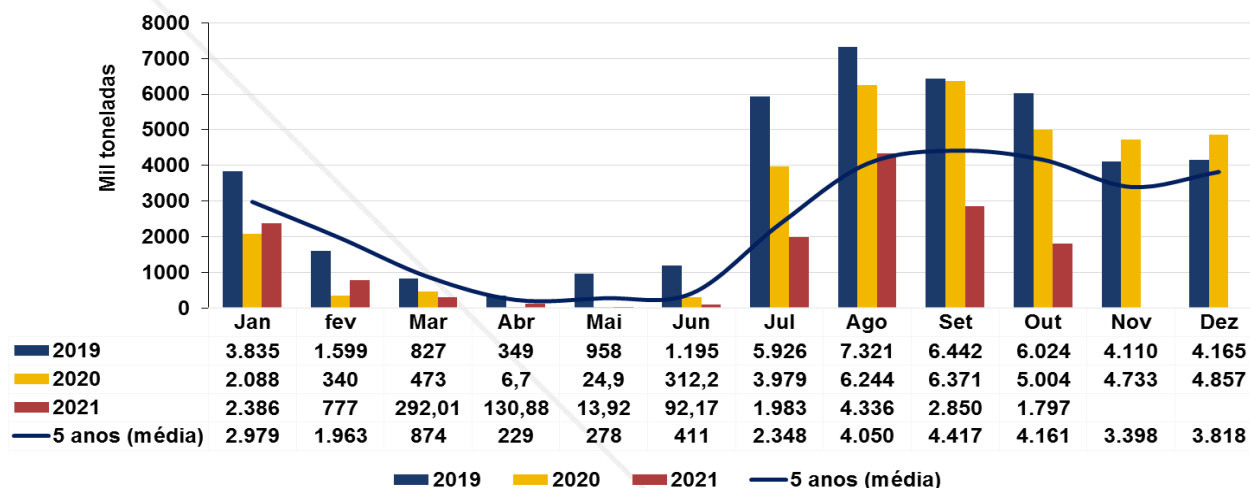
Tabela. Preço

Descrição	out/2021	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	73,86	2,87%	29,15%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	83,50	-3,04%	38,06%
Milho - 1° Entrega/CBOT (US\$/t)	210,03	2,89%	34,12%

Fonte: Conab (2021)

- Com avanço da colheita e aumento das importações o mercado nacional apresentou queda de preços, fato que coaduna com o aumento da disponibilidade do grão no Brasil;
- O aumento dos custos de importação e a recente alta das cotações internacionais, as cotações do milho tendem a exercer força para encerrar o ciclo de queda no curto prazo;
- Maior oferta que demanda. Consumidores abastecidos com importação permitiu a queda de preços ao longo de outubro.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: Conab

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2021	1.797	-36,95%	-64,09%	-56,81%
Jan-Out/2021	14.658		-41,00%	-32,48%

Fonte: Conab (2021)

- As 1,7 milhão de toneladas de milho exportadas, em outubro, foram menores em 56% à média de cinco anos para o mês. Isso é reflexo da menor disponibilidade de milho devido à quebra de safra provocada por conta da restrição hídrica em 2021. Serão necessários 9,7 milhões de toneladas exportadas nos próximos três meses para alcançar a projeção da Conab;
- Importações seguem elevadas, em outubro, aproximadamente 503 mil toneladas de milho foram internalizada no país. Assim o total importado em 2021 é de 1,8 milhão de toneladas, dessa feita, restam 440 mil toneladas para alcançar a estimativa de 2,3 milhões de toneladas importadas;
- As cotações internacionais seguiram em alta ao fim de outubro. A alta do petróleo fomentou a elevação das commodities, sobretudo do milho, posto que a produção de etanol nos EUA apresenta expectativas de recuperação da demanda.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela. Quadro de suprimento - Milho

Estimativas	2021	2022		%	
		out/21	nov/21	2021	2022
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	87,02	87,00	116,71	0,0%	34,1%
Exportação	22,00	22,00	36,68	0,0%	66,7%
Consumo	72,34	70,93	76,04	-1,9%	5,1%
Estoque Final	5,59	6,96	10,47	24,5%	87,3%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safra 2021 e 2022 em novembro de 2021.

- A Conab revisou os dados de consumo de milho, diante da observação que a produção de proteína animal manteve sua taxa de crescimento, apesar da pandemia. Dessa maneira, o estoque de passagem, estimado para o fim do ano-safra em curso, deverá ser de 7,59 milhões de toneladas, volume suficiente para atender à demanda doméstica por seis semanas a partir de janeiro de 2022.

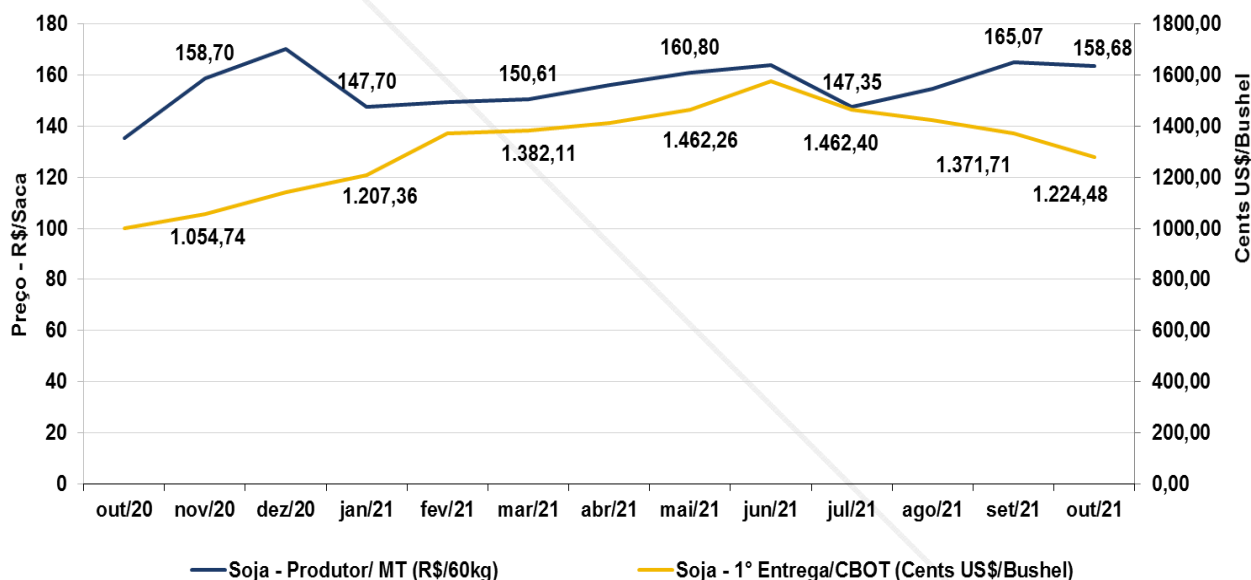
DESTAQUE DO ANALISTA

Apesar do aumento das importações e da maior disponibilidade de milho no mercado nacional, o estoque de passagem será baixo, comparativamente ao histórico recente do mercado nacional de milho. Dessa maneira, os preços deverão se manter em patamares elevados no curto prazo.

SOJA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab

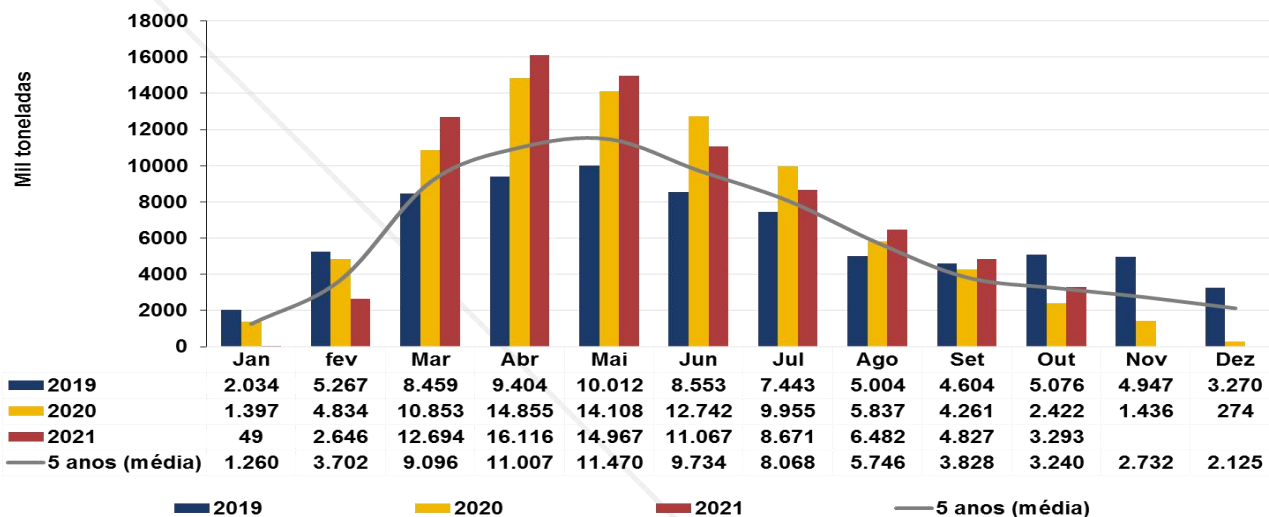
Tabela. Preço

Descrição	out/2021	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	158,68	-2,99%	-0,01%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	160,10	0,92%	12,26%
Soja - 1° Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.224,48	-4,15%	16,09%

Fonte: Conab (2021) e CME Group.

- Preços médios nacionais em baixa, acompanhando a queda dos preços médios de outubro em Chicago e prêmios de portos;
- Plantio de soja, em 20/11, para a safra 2021/22, alcança mais de 85,7% da área estimada e estão bem acima do percentual plantado no mesmo período de 2021, de 78,8%;
- Comercialização da safra 2020/21 chega a mais de 90%, mas preços baixos reduzem as vendas internas, que no mesmo período de 2020 já tinha alcançado quase 99% da safra 2019/20;
- Conforme esperado, as exportações de outubro foram menores que em setembro e soma 80,8 milhões de toneladas. A estimativa é de que 2021 finalize com 84,41 milhões de toneladas.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: Conab

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Out/2021	3.293	-31,79%	35,95%	1,63%
Jan-Out/2021	80.812		-0,56%	20,34%

Fonte: Conab (2021)

- Preços internacionais em queda, pelo quinto mês consecutivo, e outubro alcança o menor patamar mensal de 2021 motivado por:
- Aumento dos estoques de passagem americanos na safra 2021 e 2022;
- Baixas vendas para exportações americanas da safra 2021/22.
- Bom desempenho de colheita americana da safra 2021/22;
- Baixas importações chinesas nos Estados Unidos;
- Aumento na estimativa de produção de soja para a safra 2021/22 na América do Sul.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

Tabela. Quadro de suprimento - Soja

Estimativas	Safra 2020	Safra 2021		Safra 2022	%		
		out/21	nov/21	nov/21	2021	2022	
	(a)	(b)	(c)	(d)	(c/b)	(c/a)	(d/c)
Produção	124.84	124.84	137.32	142.01	9.99%	9.99%	3.42%
Consumo	-	-	50.64	50.67	-	-	0.06%
Exportação	82.97	83.61	84.42	89.92	0.97%	1.74%	6.52%
Estoques Finais	-	5.40	7.38	9.50	-	-	28.73%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safra 2021 e 2022 em outubro de 2021.

Tabela. Quadro de suprimento - Soja em farelo

Estimativas	Safr a 2021	Safr a 2022		%	
		out/21	nov/21		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	36.04	-	35.79	-	-0.69%
Consumo	17.91	-	18.51	-	3.35%
Exportação	16.90	-	17.06	-	0.95%
Estoques Finais	2.71	-	2.94	-	8.49%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safr a 2021 e 2022 em Novembro de 2021.

Tabela. Quadro de suprimento - óleo de soja

Estimativas	Safr a 2021	Safr a 2022		%	
		out/21	nov/21		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	9.58	-	9.51	-	-0.73%
Consumo	8.66	-	8.58	-	-0.92%
Exportação	1.40	-	1.10	-	-21.43%
Estoques Finais	0.15	-	0.18	-	18.83%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safr a 2021 e 2022 em Novembro de 2021.

- Aumento da estimativa da safra 2021/22, de 140,27 milhões de toneladas para 142,01 milhões de toneladas;
- Em 2022, a estimativa de esmagamento é de 47,06 milhões de toneladas, com estimativa de manutenção do percentual de Biodiesel, equiparado a 2021, que somado às perdas e usos para sementes totaliza um consumo interno de 50,6 milhões de toneladas;
- Exportações de soja em 2022 deve chegar a 89,9 milhões de toneladas, com a China importando aproximadamente 70% do total;
- Estoque de passagem de 2022 elevado, com estimativa de 9,3 milhões de toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

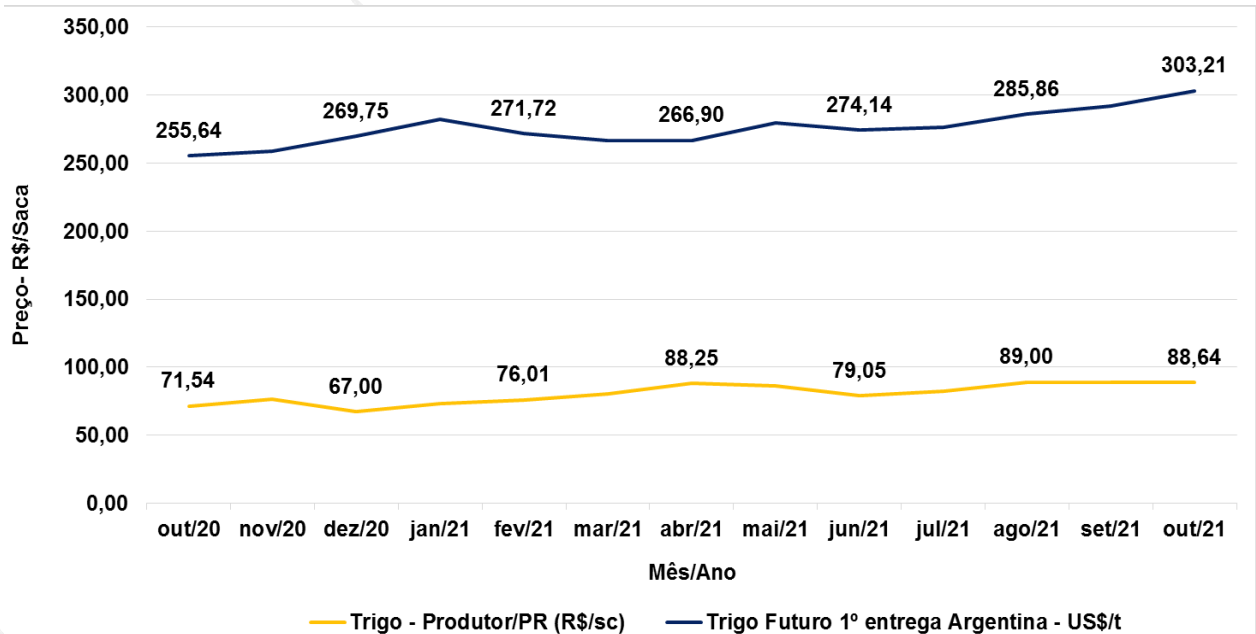
Preços internacionais têm queda por 5 meses consecutivos. A tendência atual é que, com a divulgação de queda de produtividade e consequente redução de estoques nos Estados Unidos, os preços voltem a ficar acima de USCets 1.200/bu com expectativa de novo patamar de resistência.

Tendência de alta do mercado nacional, movida por elevações nos preços nacionais, mas possível queda dos valores dos prêmios de portos e principalmente do dólar, pode reduzir ganhos.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo



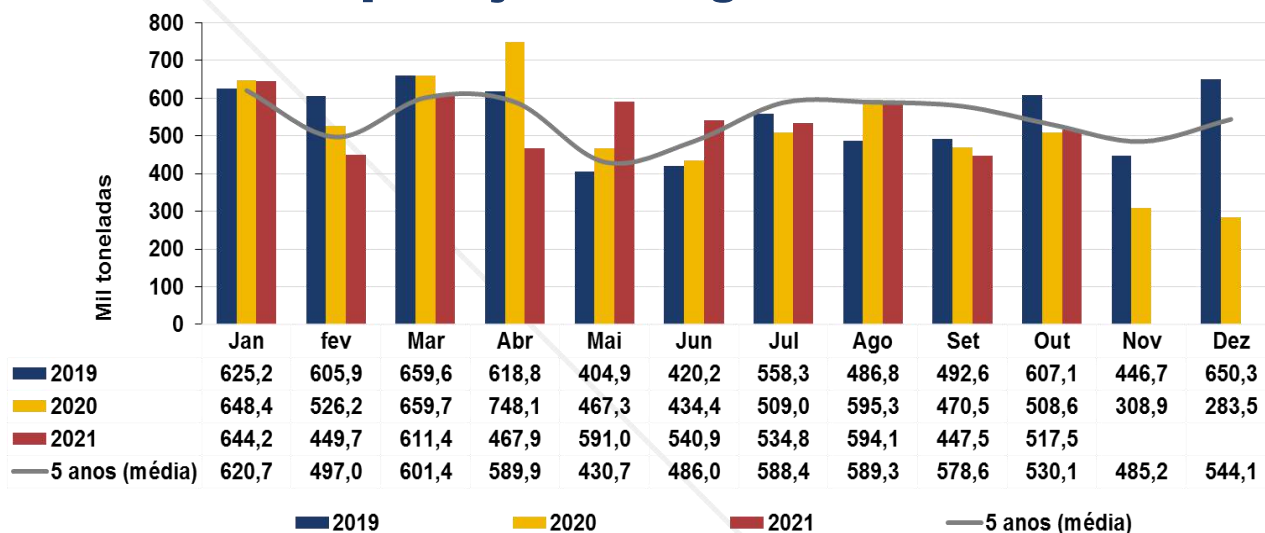
Fonte: Conab (2021)

Tabela. Preço

Descrição	out/2021	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	88,64	-0,51%	23,90%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	303,21	3,74%	18,61%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1729,58	6,53%	20,89%

- Mercado interno atento às condições climáticas e à evolução dos trabalhos de colheita também no Rio Grande do Sul;
- As chuvas ocorridas atrasaram a colheita e geraram perdas de produtividade e produção (menos 500 mil toneladas de trigo em grãos no Paraná e Rio Grande do Sul);
- As valorizações da cotação internacional e do câmbio, que sustenta em elevados patamares os custos de importação, atuaram como fatores limitantes para a desvalorização das cotações no mercado doméstico, que normalmente ocorre nesse período de colheita e consequente aumento da oferta interna.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: Conab

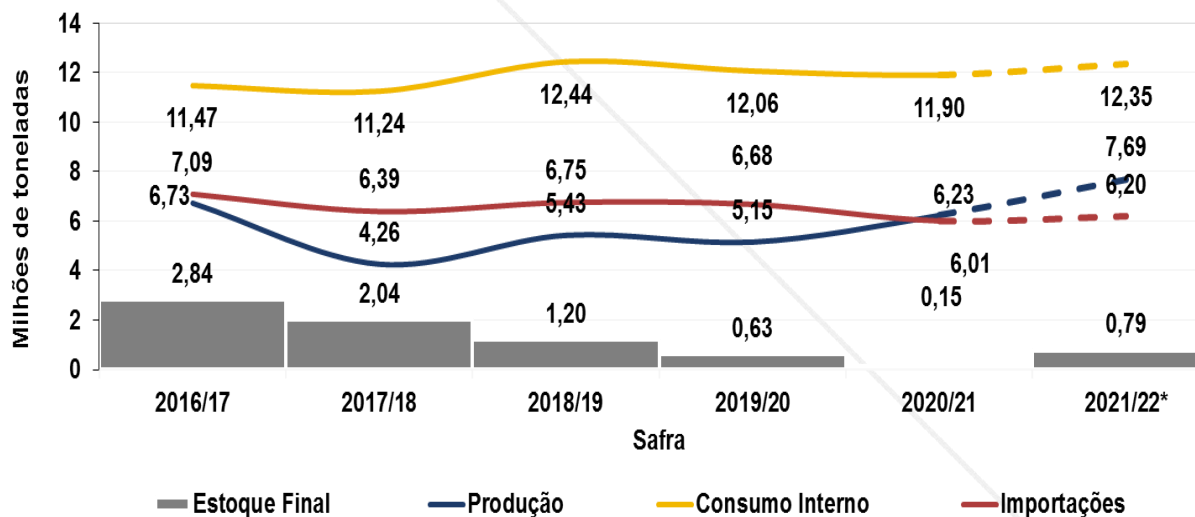
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%) (%)	Anual (%) (%)	5 anos (%) (%)
Out/21	517,5	15,63%	1,75%	-2,37%
Jan-Out/2021	5.399,1		-3,02%	-2,05%

Fonte: Conab (2021)

- As importações, em outubro, somaram 517,5 mil toneladas;
- Houve um acréscimo de 15,6% em relação ao mês anterior e de 1,8% em relação ao mesmo período do ano anterior;
- O total importado está próximo da média dos últimos 5 anos, no padrão da normalidade para o período.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab.

Tabela. Quadro de suprimento - Trigo

Estimativas	Safr a 2021	Safr a 2022		%	
		out/21	nov/21	2021	2022
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	6,23	8,19	7,69	-6,12%	23,41%
Importação	6,01	6,00	6,20	3,33%	3,16%
Consumo	11,90	12,35	12,35	0,00%	3,75%
Estoque Final	0,15	1,09	0,79	-27,63%	425,87%

Fonte: Conab. Estimativa para a Safr a 2021 e 2022 em novembro de 2021.

- Foi revisado o número de produção, que passou de 8.190,8 mil toneladas para 7.688,7 mil toneladas, devido à redução de 6,4% de produtividade;
- Com a redução da produção estimada, foi alterada a estimativa do volume a ser importado, que passou de 6.000 mil toneladas para 6.200 mil toneladas;
- Com essas alterações, a estimativa é de encerrar a safr a 2021/22 com estoque de passagem de 788,8 mil toneladas.

DESTAQUE DO ANALISTA

As atenções seguem voltadas para o clima, nessa fase final de colheita no Sul do país, bem como para a cotação internacional e da taxa de câmbio, que exercem papel fundamental para a formação de preços no mercado doméstico. Com a redução da produção, é provável a necessidade de aumento de importações para suprir a demanda interna. Diante deste cenário, a tendência baixista esperada para o período de colheita e progressivo aumento da oferta interna não deve se confirmar e o mercado deve apresentar viés de alta no curto prazo.

